

LA STRAVAGANZA ITALIANA



Informativo da Imigração
ITALIANA



Quatro Irmãos - RS - Ano 2, 17ª edição, junho de 2024

Foto: Frida Free Va'a

ENTRE OS LUGARES ESPECIAIS NO PLANETA EXISTE A ILHA GRANDE

UM VISUAL COM
ENERGIA MAGIA
E DIFERENTE



Páginas

4
a
7

AÇÃO E REAÇÃO

Pela física, a toda ação corresponde uma reação igual e em sentido contrário. No comportamento humano é parecido e necessariamente não é igual, mas a reação sempre existirá e poderá ser de maior ou menor intensidade que a ação. Depende de ética, moral, ou estado de espírito das partes.

Quando você escreve ou se pronuncia de alguma forma, especialmente em veículo de comunicação, você não pode desconhecer que está fazendo uma “ação” e que a reação dificilmente não existirá. Daí a importância de um jornal. Provoca-se com uma ação e, pela reação conclui-se o certo e o errado, a aceitação ou não, o sucesso ou insucesso da autoria. É um fórum de discussões de resultado imediato. Isso é bom! Mesmo levando uma marretada de vez em quando.

Conclui-se disso que a decisão de pronunciamiento deve ser cautelosamente analisada, para não se ter um gosto amargo ao engolir respostas, do que o autor não viu, mas, o “reator”, leitor viu e “mandou de volta”. Eu particularmente gosto disso, porque nos deixa espertos, ariscos, determinantes e nos faz pensar! Se você for um daqueles que “joga no ventilador” e não sai da frente, com certeza vai se “enfezar” (é com “Z” mesmo) e vai feder muito! Pode até estragar seus planos de sucesso. É o famoso tiro que sai pela culatra, ou tiro no pé! Parece um pouco com a “Lei de Murphy” que no fundo não deixa de ser. Também se você for do tipo que se sente inabalável, por julgar-se infinitamente acima dos demais, aquele que se

respalda no jargão: “o que vem de baixo não me atinge”, por exemplo, cuidado que eu já vi alguém sentar-se em um ouriço achando que fosse um banquinho! “E...teve que ter saco a base de grafeno para suportar as espinhosas consequências”! É!!!

Bem, o que eu quero alertar é que se pensarmos um pouco, antes de fazermos qualquer coisa que possa ser besteira, o resultado poderá ser bem melhor. Até coisa simples como colocar o lixo no portão fora do horário. Se você parar, pensar e cumprir as regras, poderá melhorar tudo, eliminar estresse e não precisar ver no jornal mais “um fato vergonhoso” ou ser vítima dele porque jogou uma geladeira velha, fora do “dia do monstro” atropelando a regra (monstro deve ter dia, pensa o quê!). Muitos municípios instituíram este dia para jogar fora todos os cacarecos não desejados e a Prefeitura dar destino ao monstro. Vamos pensar gente!!! O jornal não é culpado de nada, ele tem a obrigação de noticiar tudo à comunidade e, dar espaço a quem tem algo a dizer, para analisar, equacionar, ler e gritar de raiva ou aplaudir!!! Ele tem que agitar dentro da ética! Isto é: se quisermos ser uma sociedade civilizada, organizada e democrática!

A bem da verdade nosso município, como vários no Alto Uruguai, não se enquadra em meu editorial. O que quero é jogar uma pimenta muito ardida, no comportamento de autoridades, de repórteres, de políticos, ou quem quer que seja, tentando politizar, tirar proveito, desviar produtos, enfatizar as indesejáveis ideologias, enfim não

sendo solidário ao trabalho conjunto no combate ao desastre ambiental, que tanto somos vítimas em nosso estado. Isto não poderá ficar sem resposta. “SÃO TANTOS A FAZER TANTO PARA TANTOS”. Isto não pode dar espaço para aproveitadores. Toda nossa reação, ainda será pouca contra esses desajustados.

“Pare, escute, olhe, leia, analise, apoie ou parta para a reação. Nunca seja inerte (amorfo)! O acomodado, aquele que acredita sempre estar bem como está, é um atrapalho para a democracia, para nosso desenvolvimento e para nossa sociedade. É um maléfico peso morto que temos que arrastar! A lei deveria ser aplicada sem clemência sobre os que se mostram desconhecedores ou não aceitar ou não sentem o valor da solidariedade, da empatia e de amor ao próximo”.

Grite se o calo apertar! Lá Stravaganza Italiana faz parte, “ele pode prensar”, por ser obrigação da imprensa. Participe!

Finalizando, somos abertos a discussão, opinião diferente, contestação, enfim tudo o que interessar, mas não esqueça de ler sobre ação e reação, pois o jornal se limita a publicar, o leitor é o juiz que se manifesta e nosso leitor vai desde um simples agricultor que se limita à sua pequena lavoura de subsistência, ao intelectual que poderá se opor e contestar. Não esqueça que a razão poderá ser outra.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivência nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo.

Tem como objetivo a discussão dos fatos de forma construtiva, enfim uma conversa entre amigos de opinião diferente, mas com escopo na construção do amanhã melhor que hoje

Nosso jornal tem como propósito manter viva a cultura italiana, além dos assuntos cotidianos, entretanto a imigração italiana se instalou dentro de uma colonização judaica, razão de produzir textos, para as duas etnias, além da alemã, polonesa, entre outras etnias que fizeram parte desta colônia Multicultural. Razão que poderão ter matérias em mais de um idioma.

*Sintetizando:
“É de todos para todos e
do jeito de cada um”!*

**As matérias publicadas
nesse jornal não refletem
necessariamente a opinião do
jornal, são de responsabilidade
de seus autores.**



- 04 MATERIA DE CAPA
- 08 MEIO AMBIENTE
- 10 TURISMO
- 11 ESCOLA
- 17 EVENTO
- 19 TEXTO, NOTICIA E OPINIÃO
- 29 INTERESSANTE

EXPEDIENTE

Editor responsável:

Nelson Palma

Tel.: (24) 998244801

Rua Amâncio Felício de Souza, 110

Abraão - Angra dos Reis - RJ

Conselho editorial:

Marcos Palma

Tel.: (54) 98444-5334

Raissa Jardim

Santos - SP

Editoração eletrônica:

Fátima Nogueira

Endereço:

Linha Rio Padre, 265

Quatro Irmãos - RS

E-mail:

memorialdospalma@gmail.com

Site:

www.memorialdospalma.com.br

ENTRE OS LUGARES ESPECIAIS NO PLANETA EXISTE A ILHA GRANDE. – UM VISUAL COM ENERGIA MÁGICA E DIFERENTE

**por Nelson Palma*

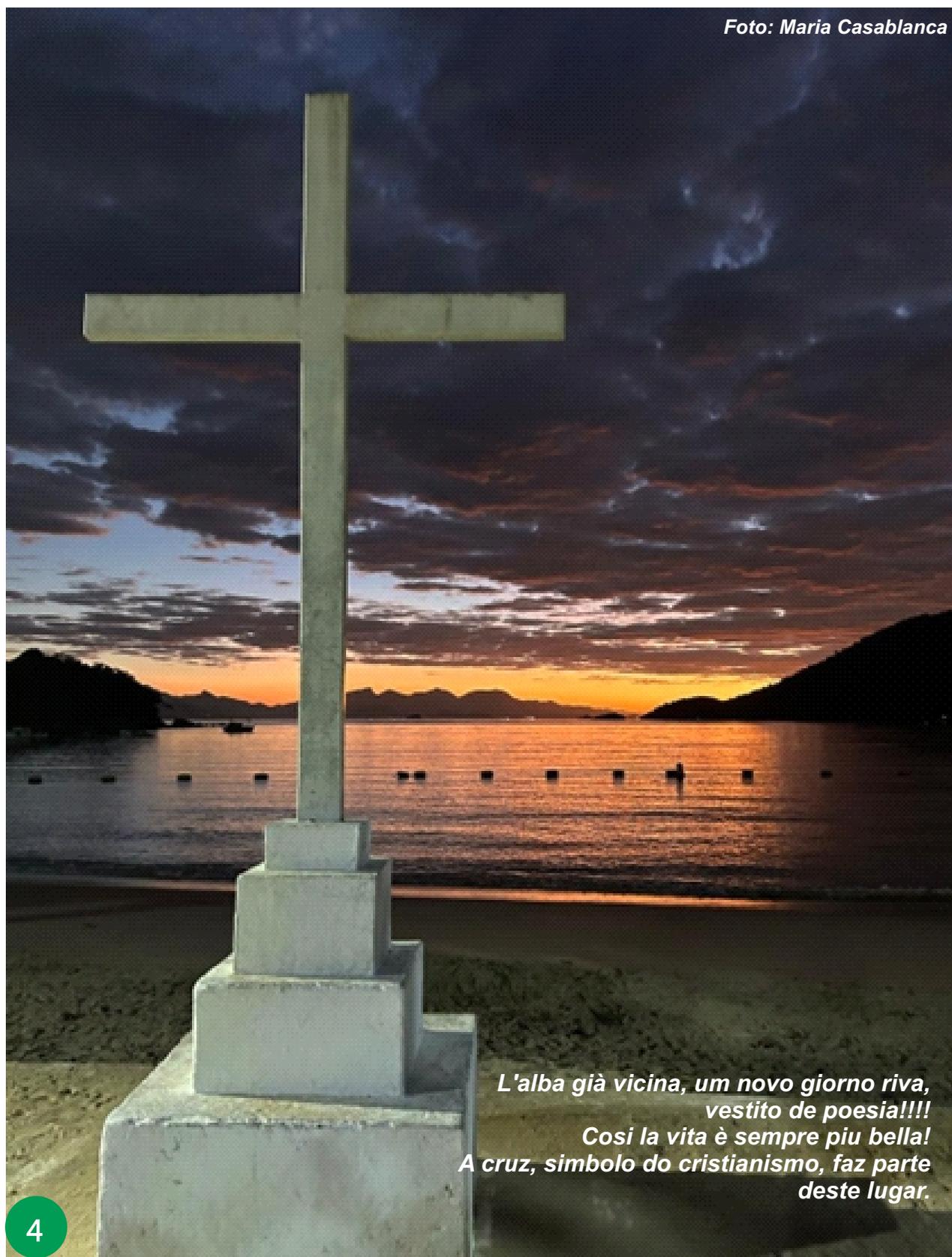


Foto: Maria Casablanca

*L'alba già vicina, um novo giorno riva,
vestito de poesia!!!
Così la vita è sempre più bella!
A cruz, simbolo do cristianismo, faz parte
deste lugar.*

Eu moro em um lugar onde a maioria dos visitantes economiza durante um ano inteiro, para passar uns dias de férias. Meu Deus obrigado! Um privilégio que talvez eu nem mereça tanto, mas, já que me dais, eu o desfruto. Obrigado meu Deus!

A Ilha Grande em Angra dos Reis é um lugar diferente, de energia diferente, de costumes diferentes, enfim tudo diferente. Entretanto é um pedacinho de terra encrustado no Atlântico, cobiçado por todos, onde o mundo inteiro nos visita e se conseguir ficar, não voltará mais para seu lugar de origem.

“Sua economia ainda sustentável é o turismo ecológico, mar, montanha e gastronomia de acepipes saborosos”.

As razões são múltiplas: ainda intacta, quase como Deus a criou; a Mata Atlântica chega ao mar limitada apenas pela areia da praia ou costão rochoso; não tem resorts; não tem carros além dos de serviços públicos; não tem estradas circundando a ilha; não tem bandidos organizados; enfim não tem tudo o que os outros tem em grande quantidade e detestam em tê-los. O leitor urbanoide deve achar um paradoxo, não é? Mas não é! Em não ter tudo isso, já tem seu grande atrativo turístico para você passar suas férias. O que todos querem hoje é simplicidade, fuga dos modismos, montanhas cobertas pelo manto da natureza, mar com todos os matizes que a luz do sol pode criar, praias lindas e intactas, simplicidade da cultura original, hospitalidade, povoados interligados por trilhas, lugar para botecar com boa música ou acepipes tradicionais e a pouca distância da hospedagem, liberdade de andar descalço pela rua, colorido étnico abundante para descobrir os segredos, a magia e a energia da pele diferente, desfrutar do pecado original sem ser proibido (aqui foi liberado por Deus por não ter como manter a proibição). Sintetizando, democracia sem relatividade. “Até o poder

público de Angra dos Reis, se mantem a certa distância por ser relativo e populista”.

O leitor certamente entenderá que o que eu quero descrever é uma desordem generalizada, mas não quero e não é! A desordem após muitos anos implantada, ela por si só gera costumes e se organiza com modelo próprio e por sermos gregários, até por necessidade nos organizamos para o bem comum. Ela se ajeita formando um atrativo para quem gosta do diferente. Não podemos porque o mundo é outro, não sei como seja, mas sei que é diferente e que todos gostam, “do mais diferente”! O diferente dá ideia de desobediência e poucos gostam de obedecer formando um bom motivo para visitar.

No título da matéria, eu falei de lugares especiais, lugares mágicos, onde se subentende que a própria natureza assim os fez e que a mão de Deus esteve presente nesta criação, onde posso afirmar por uma expressão dos índios tupinambás que diz: “DEUS MOROU AQUI POR ISTO CAPRICHO NA ARQUITETURA DESTE LUGAR”. Dá para crer, porque aqui tudo é muito lindo, “até a desordem auto-organizada” poderá ser um motivo diferente aceitável e muito apreciável, depende unicamente da visão de cada um. Entre os encantos da ilha, mesmo ela sendo multicultural, existe um povo hospitaleiro que gosta de seu rincão, população estabelecido no entorno da ilha por vilas interessantes, muitas vezes diferentes, mas todas aconchegantes e interessadas em receber seus visitantes. Tudo é interligado por trilhas, administradas pelo Parque Estadual da Ilha Grande, formando um cenário entre mar e montanha de incomparável beleza. Dos pontos culminantes chega-se ao horizonte lá no infinito, que nos embriaga pelo visual oferecido. Esta visão do alto nos mostra o contorno de suas lindas praias pela exuberante Mata Atlântica. Não bastasse o encanto do visual, a ansiedade de chegar à praia se apresenta como provocação para participar de um passeio de barco, de canoa havaiana, ou de caiaque para poder dizer: saquei uma foto igual a da capa do jornal.

É comum ao amanhecer, quando a aurora se apresenta, os visitantes se inscreverem para as canoas havaianas, caiaques, ginástica ou ioga na praia, para sacar

fotos da aurora austral, com todo os seus matizes produzidos pelo sol, que dão mais que um sentimento de energia cósmica, uma emoção mágica que só pode ser explicada por quem está passando por ela, pois esta aura matinal acontece em momento exato da posição em que o sol quer mostrar sua habilidade na confecção dos matizes. É tudo muito lindo. Venha nos visitar e confirmar.

A UNESCO gosta de se apoderar desses lugares encantadores ou históricos, se autopromover pelo que existe e fazendo quase nada por eles. Ela, por vontade própria ou por interesse político, já se apoderou da ilha também, tornando-a patrimônio da humanidade, mas como possivelmente está mudando para pior, seria prudente que devolvesse ao poder público para imputar-lhe o ônus da não preservação. A ilha não preservada, desaparecerão seus encantos e poderá se tornar um lugar comum, como tantos outros que eram admiráveis e hoje são indesejáveis. A UNESCO tornou-se uma decepção para os habitantes, pois esperavam muito desse evento. Também não se tem como

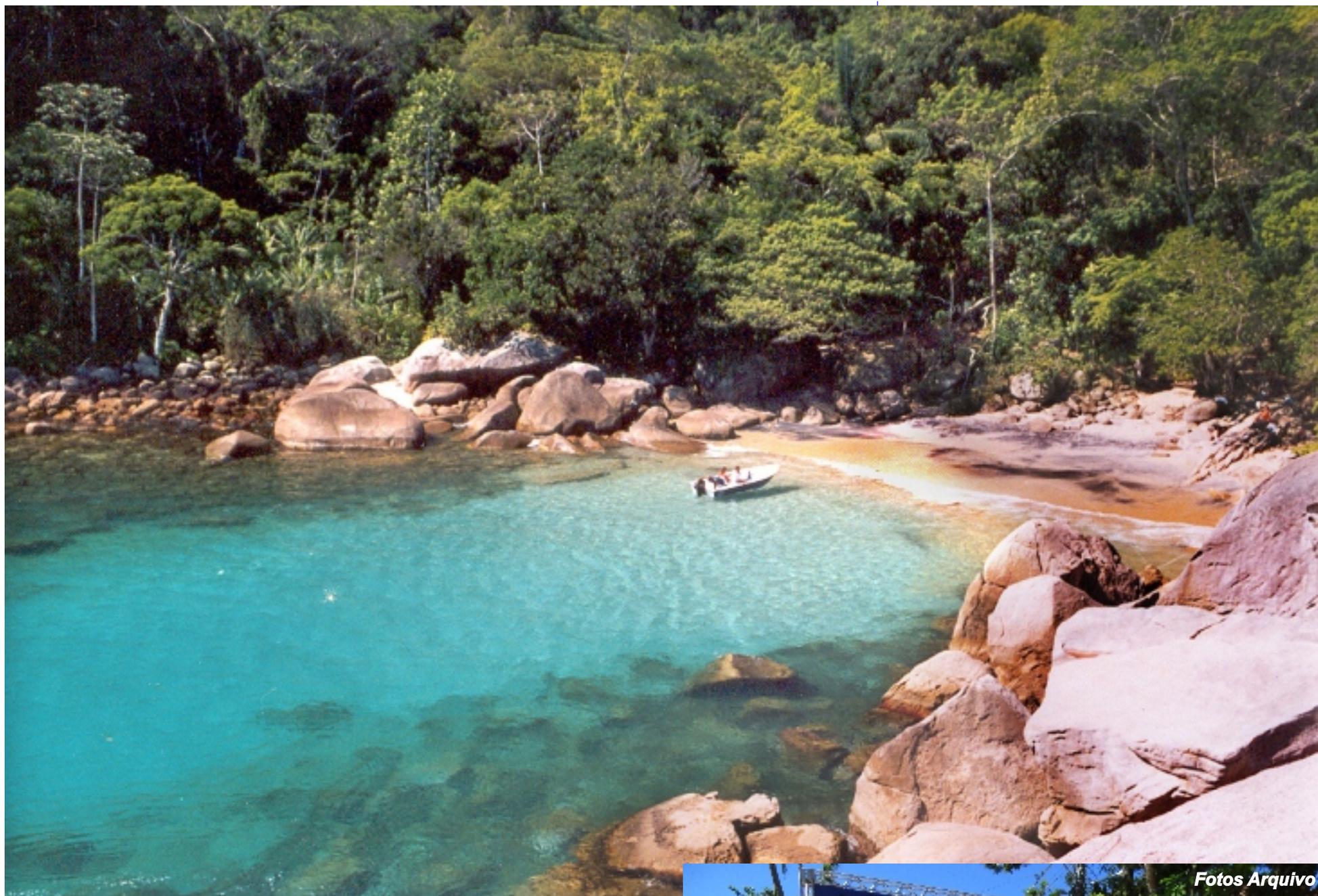
afirmar, entre ela e o poder público, quem é o culpado. O fato é que não houve êxito.

Não gostaria de finalizar a matéria neste tom, mas não consigo deixar de expor o que a comunidade sente. Para quem não sabe, a insatisfação é muito grande. POPULISMO E MODISMO NÃO SÃO E, NEM SERÁ VOCAÇÃO DA ILHA. “Mas acredito ser o fim justificando o meio para a prefeitura”. Nunca entendeu que a ilha tem outro propósito, outra identidade cultural/ecológica, outro destino turístico que dentro do escopo da lei, quer existir como sempre foi! A ilha não é simplesmente um “corredor” de Angra. Ela tornou-se, por seu próprio estilo, um destino turístico, já há 15 anos ter sido assim reconhecida pelo Ministério do Turismo. Mas permanece como corredor turístico, que lhe dá um tom pejorativo. O trade turístico também assim entende.

****intitula-se analista pela curi-osidade de observar os costumes e fatos***



Praia de Dois Rios – Campus de pesquisas da UERJ



Praia de Caixa D'áço -Esconderijo de piratas



Fotos Arquivo

Corridas, para todos os tamanhos e gostos



Vila do Abraão. Centro nevrálgico dos acontecimentos e o lúdico dos contrastes em harmonia. Babel de idiomas



Praia de Lopes Mendes – Destaca-se entre as melhores do mundo. O contraste: mar areia e mata, já não existe no planeta, os resorts destruíram.



Denominada de lagoa verde e admirada pelos visitantes. “Um canto de encantos”



Ponta dos Castelhanos e Praia de Lopes Mendes. O nome Castelhanos se deve à guerra Cisplatina em que o Brasil perdeu o Uruguai. Reduto dos corsários argentinos

► * AMBIENTE EM PAUTA

CONHEÇA 5 ATITUDES SIMPLES PARA PRESERVAR O MEIO AMBIENTE

É possível mudar muito fazendo atitudes simples em seu cotidiano



Não é mais nenhum segredo que as mudanças climáticas e agressão ao meio ambiente estão entre as ameaças mais graves à humanidade e, se nada for feito, em poucos séculos a Terra como conhecemos pode deixar de existir. Mas não importa o quanto se fale no assunto, pouca gente parece perceber ou compreender o que podem fazer de fato para mudar a situação. Não é preciso muito: atitudes simples no dia a dia podem ajudar a minimizar os danos causados no meio ambiente.

ECONOMIZE ENERGIA

Comece trocando as lâmpadas por modelos eficientes — se cada casa nos Estados Unidos fizesse isso, por exemplo, o país reduziria o mesmo nível de poluição que se tirasse 1 milhão de carros das estradas. Em seguida, preste atenção para não deixar luzes acesas em cômodos que não estão sendo utilizados e desligue o computador durante a noite. Nas tarefas domésticas, busque ser mais eficiente, por exemplo, esperando acumular roupas o suficiente para encher uma máquina antes de lavá-las.

ECONOMIZE PAPEL

Evite impressões desnecessárias: ingressos (quando há a opção de e-ticket), extratos de banco, via da compra no cartão, contas que podem ser pagas online... Nada disso precisa ser impresso. Ao usar papel para anotações, certifique-se de usá-lo por completo antes de reciclar. E, na hora de dar presentes, experimente reutilizar papéis antigos ou buscar novas formas criativas de embrulhá-los.

TENHA UM DIA VEGETARIANO

Você não precisa parar de comer carne, mas experimente deixar de consumir carne por somente um dia. São necessários 9,5 mil litros de água para produzir cada meio quilo de carne, e cada hambúrguer que vem de animais que pastam em áreas desmatadas causou a destruição de cinco metros quadrados de floresta.

DESLIGUE A TORNEIRA

Só de desligar a torneira ao escovar os dentes, por exemplo, é possível economizar 18 litros de água por dia. Experimente fazer o mesmo quando for ensaboar as mãos ou as louças na pia na hora de lavá-las para economizar ainda mais.

REDUZA O CONSUMO DE PLÁSTICO

Você já deve ter ouvido falar da [ilha de plástico no Pacífico. Ela é formada por 4 milhões de toneladas de plástico e tem quase duas vezes o tamanho do estado de São Paulo. Reduzir o consumo de plástico no dia a dia é fundamental para reverter este cenário. Muitas cidades brasileiras já aboliram a sacola plástica no supermercado ou passaram a cobrar por ela para tentar limitar o consumo. Se não for o caso da sua, experimente levar as próprias sacolas ou uma mochila para colocar as compras. Tenha também a própria](#)

[garrafinha para quando precisar tomar água: cerca de 90% das garrafas de plástico não são recicladas e acabam em aterros. E, se for usar copos plásticos em festas, tente lembrar qual é o seu ou adote a técnica de marcar o nome com uma caneta em vez de jogá-lo no lixo cada vez que for tomar algo.](#)

Fonte: [Revista Galileu](#)
Pró-Reitoria de Planejamento e
Desenvolvimento Institucional
[Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro](#)
[CEP: 56304-917 - Petrolina/PE](#)

AS TRAGÉDIAS CLIMÁTICAS NOS DESAFIAM A REPENSARMOS O COMPORTAMENTO HUMANO NA TERRA

**por Nelson Palma*

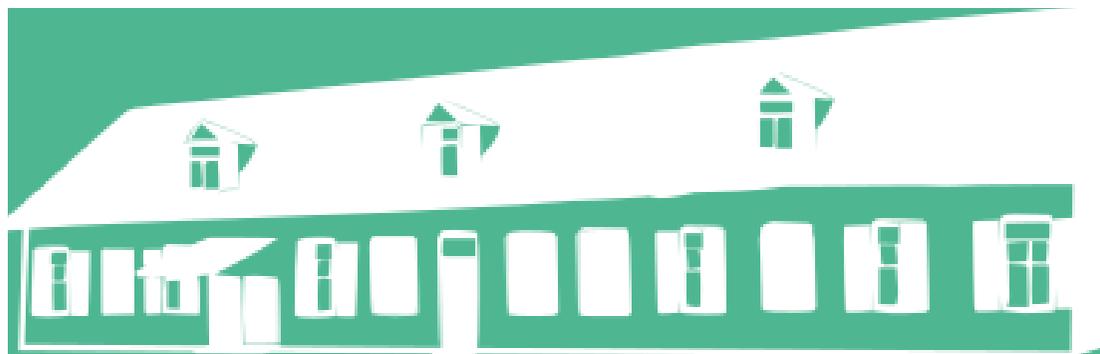
“Como repensar o clima com a presença humana”?

Para repensar o clima necessitamos de uma grande dose de esperança, aí começaremos outro desafio: como conseguir a esperança se o genoma humano é todo contaminado originalmente pelo ímpeto de destruir, de conquistar para si o que não lhe pertence, alheio ao bem-estar comum e o meio escolhido não importa desde justifique seu fim desejado. Estes somos nós que habitamos e dominamos todos os outros seres vivos da terra. Albert Schweitzer, filósofo e médico alemão disse: o homem domina a natureza antes que tenha aprendido a dominar a si mesmo. Em minha visão isto é desesperador. Observe que nós não somos capazes de eliminar os males absurdos que criamos para satisfação do ego e sobre eles temos domínio absoluto e imediato, basta querer. Estou me referindo ao absurdo de uma guerra, onde resolvemos a razão pela força entre dois países. Um desastre por nós construído, onde este belicismo

constitui o maior gasto no planeta, obrigou a criar instituições como a ONU, entre outras, que de nada servem por direito de veto dos que mandam. Todas as organizações mundiais “têm dono e mandante”. Até a evolução científica dependeu em grande parte da própria guerra. A guerra tornou-se tão científica e de necessidade tão imediata que tornou-se um grande salto para a ciência. Se nosso interior dominante não consegue acabar, com o que inventou e tem domínio sobre ele e por consequência pode ser de imediato, como irá se interessar pela reversão climática, se não é entendida como imediatismo? A reversão climática poderá levar um tempo infinitamente maior que sua destruição. Nesta linha de pensamento, como ficará nossa esperança de salvarmos o planeta? Mas teremos que solucionar, caso contrário a vida na terra estará em perigo em prazo que nos

surpreenderá. Minha ideia não é derrotista, ela está a procura, nesta escuridão humana, de um caminho que possa trazer luz no final desse túnel para que a humanidade repensar enxergar um caminho que possa dar continuação à vida na terra. Outra razão é jogar pimenta para esquentar esta discussão para ver como abriremos um caminho no pensamento humano para deixarmos de ser o que somos.

Tudo isto se torna muito difícil, porque para começarmos devemos mudar a nós mesmos. Visto a nossa complexidade e magnitude que nos dá por sermos um ser pensante e egoísta, necessitaríamos de uma educação regida e avançada, cujo resultado só aparecerá daqui a trinta anos, pelo menos. O quê será daqui a 30 anos?



NOSSO POLO DE TURISMO VAI BEM



Apesar dos pesares produzidos pelas famigeradas ideologias, a luta continua vencendo a tragédia no Rio Grande do Sul. Dentre as mais diversas formas, tudo se encaminha para a reconstrução do que existia antes do advento produtor dos estragos feitos pela catástrofe climática.

Este povo mestiço do Rio Grande traz em seu genoma a garra do povo romano, dos portugueses, dos que sobram da guerra de troia, dos mouros, dos espanhóis índios e negros, das invasões bárbaras na idade média e, muito mais. Não há como não ser forte e decidido a vencer a qualquer custo o que se propõe. As marcas que este povo herdou do seu passado é o que lhe dará toda a força necessária para o enfrentamento que lhe impôs a tragédia. Os tempos do porvir nos mostrarão o resultado positivo do trabalho coletivo.

- NÓS ACREDITAMOS EM NOSSO POVO E EM NOSSOS APOIADORES. O MUNDO E A PROTEÇÃO DE DEUS ESTÃO NOS APOIANDO. Winston Churchill. Ex-primeiro-ministro do Reino Unido, 1940 a 1955), disse ao seu povo: nunca tão poucos fizeram tanto para tantos. Eu acrescentaria: “para tantos impossibilitados de fazer” (idosos, doentes, crianças, desalojados, naufragos, desesperados, animais e, etc). “Enfim, A tragédia é a cara da chegada do apocalipse em nosso visual”. Mas venceremos!

Nós aqui do município de Quatro Irmãos fomos poupados pela posição geográfica, pela mão de Deus e estamos cumprindo nossa jornada de apoio aos outros. Este apoio, pelos menos atingidos será o grande mentor na reconstrução do que foi perdido. “A união faz a força” e o resultado positivos mostrarão o porvir. A esperança é o alicerce que nos sustenta e eliminadora do desespero.

Neste momento nosso Polo Turístico está dando espaço a reconstrução do que foi destruído par depois reiniciar suas atividades no turismo.

Nesta edição em matéria do jornalista Sérgio Lerrer demonstra como a Jornada Médica continua repercutindo positivamente para o turismo, para o conhecimento e para incentivo a estes eventos. Leia em textos, notícias e opiniões, neste jornal.

Manifestações.....???

PROJETO “ESCOLA DE PAIS” INICIA COM SUCESSO!

No dia 23 de maio, foi realizado o 1º encontro da Escola de Pais, com a participação das escolas municipais e estadual. O evento contou com a presença de autoridades municipais, professores, funcionários e muitas famílias dedicadas à educação de seus filhos.

Durante a abertura, a Secretária de Educação, Lenita Baldissera, enfatizou a importância da presença das famílias na escola e destacou a união necessária entre escola e família. O Prefeito Municipal, Giovan Poganski, reconheceu o trabalho dos professores e ressaltou a necessidade de valorizá-los ainda mais. A condução da noite ficou a cargo das psicólogas do município.

A Escola de Pais é um projeto de longo prazo, desenvolvido em conjunto com os pais, e contará com a participação de outros profissionais nos próximos encontros. Com duração aproximada de uma hora, os encontros têm como objetivo criar um espaço de reflexão sobre os desafios e oportunidades da parentalidade, fortalecendo os laços familiares e aproximando a família da escola.

O projeto visa a uma construção colaborativa, com a participação ativa da comunidade. Alana Tortelli, psicóloga do CRAS, iniciou sua apresentação contextualizando o projeto e destacando os direitos e deveres dos pais e/ou responsáveis. Ela afirmou que: “A Escola de Pais surgiu para amparar e auxiliar os pais no exercício da parentalidade com confiança e resiliência, proporcionando um espaço de escuta sensível e diálogo aberto.” Alana espera que o projeto fortaleça as famílias e demonstre a importância da presença dos pais na vida dos filhos desde a infância até a adolescência.

Tailane Tortelli, psicóloga da Saúde, seguiu com sua fala ressaltando a importância da prevenção e do cuidado, além da responsabilidade de todos, enquanto família e comunidade, com o bem-estar das crianças e adolescentes. Ela iniciou questionando “Quem é o adulto na relação?” entre pais e filhos, sublinhando a importância das regras e limites. Tailane acrescentou: “Minha pretensão como psicóloga da saúde do município é apoiar o Projeto da Escola de Pais como um espaço para a promoção e prevenção da saúde das crianças e adolescentes quatroirmonenses, estabelecendo hábitos saudáveis que se estendam até a vida adulta.”



Durante o encontro, foi construída uma árvore com peças de quebra-cabeça, simbolizando que todos – escola, família e comunidade – são partes fundamentais da “Árvore da Educação”. Sem uma peça, a árvore ficará incompleta. Esta árvore será o símbolo do projeto e utilizada nos próximos encontros.

Gabriela Demboski, psicóloga da Educação, destacou que o amor e a presença dos pais são inegociáveis para o bom desenvolvimento das crianças e adolescentes. Também ressaltou a importância da frustração no desenvolvimento cerebral das crianças e o papel dos adultos em auxiliar nesse processo. Apresentou dados de pesquisas que mostram que estudantes com pais mais presentes e que estudam junto com seus filhos têm um rendimento escolar superior. Gabriela concluiu: “A presença dos pais na educação dos filhos é primordial para o sucesso escolar. Escola e família devem andar juntas. Convido a todos os responsáveis que venham até a escola sempre que quiserem, estamos de portas

abertas. Cada um deve desempenhar seu papel – professores, direção, pais, psicóloga – mas precisamos estar andando no mesmo caminho, como dizem: 'falando a mesma língua'.”

Os próximos encontros da Escola de Pais já estão sendo planejados com carinho, baseados nas sugestões deixadas pelos pais na 'Caixinha de Sugestões'. Em breve, a data e o tema do 2º Encontro serão divulgados.

Assim como peças de um quebra-cabeça, a família e a escola se encaixam para criar um ambiente educacional completo, permitindo que cada estudante alcance seu máximo potencial. Vamos juntos trilhar esse caminho de construção para o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos nossos estudantes

*Texto encaminhado pela Diretoria.
Prof. Moreno*

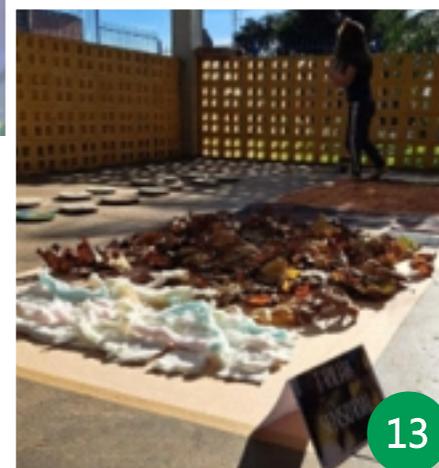


A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL QUATRO IRMÃOS

Atividades desenvolvidas sobre o Meio Ambiente

A Escola de Educação Infantil Quatro Irmãos vivencia diariamente experiências significativas, a temática abordada nos últimos dias foi o Meio Ambiente. As crianças

ouviram histórias, realizaram investigações e brincadeiras. Como é bom ser criança, curiosa, que vibra a cada nova conquista.



ESCOLAS MUNICIPAIS PROMOVEM PALESTRA EM ALUSÃO AO MÊS DO MEIO AMBIENTE

Na manhã do dia 19 de junho, as turmas da escola municipal Alberto Rossetto receberam a presença da bióloga e educadora ambiental Beatris Binotto para uma conversa sobre a importância de cuidarmos do meio ambiente. Na oportunidade, ela enfatizou sobre o cuidado de preservarmos as áreas de matas e nascentes, o cuidado com a água, o consumo consciente de energia elétrica e a separação correta dos resíduos produzidos diariamente. Ainda, alertou para os riscos do desmatamento e das queimadas pois podem provocar a elevação da temperatura do planeta, além de provocar, com mais frequência, eventos climáticos severos. Os alunos puderam perceber, também, a diferença da água em áreas que possuem vegetação e em áreas que há somente terra, ressaltando a importância de preservar as matas ciliares para manutenção da qualidade da água e também do ar. Foi um momento de muita socialização, em que os alunos puderam esclarecer suas dúvidas e dialogar sobre episódios que vivenciam e observam diariamente. A conversa plantou muitas sementes de conscientização nos estudantes que participaram da atividade educativa. A ação desenvolvida faz parte do Programa de Educação Ambiental Conserve que, aliado ao mês do meio ambiente, pretende desenvolver ações de conscientização e cuidado com o meio ambiente com o intuito de mobilizar a população para preservação e proteção ambiental. A conversa também aconteceu com as turmas da Escola de Educação Infantil no turno da tarde.







Arraiá
das.....
**ESCOLAS
 MUNICIPAIS E
 ESTADUAL**

Ocê cabô de sê convidadu prô
 meu arraiá! Nóis vai fazer uma
 festança danada di boa!

Data: **06/07** Hora: **14h**

**Ginásio Municipal de
 Esportes**

VINTE E QUATRO DE JUNHO – FERIADO MUNICIPAL!

Conforme dados do arquivo histórico da Capela São João Batista, por volta de 1940, um grupo de moradores do então distrito de Quatro Irmãos sentiu a necessidade de manter viva a fé cristã, herdada de seus antepassados. Resolveram, então, fundar uma comunidade cristã católica e construir uma igreja, onde pudessem se encontrar e celebrar.

Em 1941, foi realizada uma Missa, por missionários, no hotel do Sr. Anelo Tortatto. Nessa ocasião, os missionários, juntamente com uma comissão, foram falar com o Sr. Isidoro Eisenberg, Diretor da ICA, a fim de conseguir um terreno para construir a tão sonhada capela.

Com a doação do terreno, a semente estava lançada. As serrarias doaram toda a madeira, que estando depositada numa madeireira, em Jacutinga, foi consumida por um incêndio. Novamente, as serrarias doaram a madeira e, com a colaboração das famílias, foi iniciada a construção da capela.

O Pe. Roberto Stefani, pároco de Jacutinga, atendia a comunidade, e, no dia 29 de abril de 1945, foi publicada a Portaria de Nomeação da 1ª Diretoria da Congregação da Doutrina Cristã (CDC), com a seguinte composição:

Presidente – João Maria Rossetto

Vice-presidente – Érica Vaske

1ª Secretária – Edelwais Werminghof

2ª Secretária – Angelina Palma

1ª Tesoureira – Aracy Tortatto

2ª Tesoureira – Helena Werminghof

Conselheiros – Catariana Berté, Amélio Palma, Zenone Belusso, Inês Andres e Elma Melo.

A inauguração solene da capela foi no dia 24 de junho de 1945. Seguiram-se anos de verdadeira evangelização e comunhão fraterna. A comunidade crescia na fé e crescia em número, de maneira que a capela se tornou pequena.

Em 1955, iniciou-se o movimento para construir a nova capela, sob a presidência do Sr. Amélio Palma, pertencendo, agora, à Diocese de Passo Fundo.

Foi notável a gestão do Sr. Amélio Palma, o qual permaneceu na presidência até 1964, acompanhando, dia a dia, a construção da nova capela e providenciando o que era necessário: altares, bancos, imagens, enfim, tudo.

Naquele tempo, independente do dia da semana, no dia 24 de junho, era realizada a tradicional festa de São João Batista. As famílias guardavam esse dia como um dia santo.

Os anos foram passando e, no final dos anos 80, foi construída a 3ª e atual capela, estando na presidência da Diretoria o Sr. Aniceto Nunes dos Santos.

No ano de 2002, durante o primeiro mandato legislativo do município, por sugestão do Sr. Orlando Fantinel, como Vereadora, propôs a criação de lei municipal tornando o dia 24 de junho feriado municipal. O projeto foi aprovado por unanimidade, sendo sancionado e promulgado, no dia 28 de maio de 2002, pelo então Prefeito, Sr. Jupyr Souza Oliveira, tornando-se lei.

João Batista, o precursor do Messias, é uma figura bíblica e histórica, sendo reconhecido por todas as denominações cristãs. Esse dia também assinala uma das maiores festas populares do Brasil. Consideramos, dessa forma, que o feriado do dia 24 de junho legitima a vontade do povo desta comunidade que almejou ver respeitado e celebrado o dia do padroeiro da comunidade, São João Batista. (Os dados foram obtidos no Arquivo da Capela)

**A matéria acima foi enviada pela Professora
 Zenaide D'Agostini Bazzotti**



Queima da fogueira de São João



Igreja São João Batista



Celebração da Festa de São João



Almoço da festa São João



Decoração da Festa de São João

► MATERIAS

Opinião – amor e dinheiro
DIA DOS NAMORADOS

Por Pitosto Fighe*

“Recortes de diversas ideias”

O Dia dos namorados é 12 de junho surgiu em 1948, a partir de uma necessidade comercial. O idealizador foi o publicitário João Dória, pai do ex-governador de São Paulo João Doria Jr.

Mas entende-se que já existia como SÃO VALENTIM. Comemora-se em 14 de fevereiro. Diz-se de um padre em Roma que por desobedecer o imperador Claudio II, foi condenado à morte.

São Valentim

Entre as histórias que envolvem o Dia de São Valentim como o Dia dos Namorados, uma das mais famosas diz que ele foi um padre em Roma condenado à morte por desobedecer o imperador Cláudio II.

Este imperador não aceitava o casamento, porque os casados eram os piores soldados e o padre Valentim discordava totalmente, dando continuação às cerimônias em segredo.

Quando o imperador descobriu mandou prender o padre e condenou-o à morte. Segundo a história, o padre na prisão se apaixonou pela filha de um carcereiro. No dia sentença da morte, enviou uma carta de amor à moça, assinado, “do seu Valentim”.

Daí surgiu até hoje o envio de cartões e coisas amorosas à pessoa amada.

Originando-se a prática até hoje cultuada, de enviar cartões para a pessoa amada no dia 14 de fevereiro. Dois séculos depois, o papa Gelusio, instituiu o dia de São Valentim, comemorado até hoje.

Para encurtar a história, namorar é tão bom que até o padre não resistiu. Acredito até que todos os seres vivos namoram, que na verdade é o prelúdio da procriação. Para os humanos teve tamanha importância e apreciação, que já somos 8 bilhões no planeta.

É bom lembrar que com o advento do mundo moderno, este mundo louco que criamos, já parece não saber se o namorar é melhor que deixar acontecer no dia a dia dos bordeizinhos, poits, secrets ou algo similar. Eu não vejo como evolução, mas sim a forma promiscua da procriação, apenas porque é bom naquele momento, portanto não dando continuidade a um relacionamento de respeito mútuo.

Quanto mais os governos se envolvem para modificar princípios ou costumes que milenarmente envolvem a sociedade, mais desabam os alicerces que sustentam as regras de uma sociedade organizada. O relacionamento entre homem e mulher se abalam a cada dia e não sabemos o que será das próximas gerações.

Mas respeito qualquer opinião, pois o mundo agora é este.

***É humorista, observa e analisa fatos para ironizar desajustes.**



TRADUZIONE

*Soggetti

Opinione: amore e denaro
SAN VALENTINO

Di Pitosto Fighe*

“Snippet di idee diverse”

San Valentino cade il 12 giugno e venne creato nel 1948, per esigenza commerciale. L'ideatore fu il pubblicitario João Dória, padre dell'ex governatore di San Paolo João Doria Jr.

Ma resta inteso che già esisteva come SAN VALENTINO. Si festeggia il 14 febbraio. Si dice di un prete di Roma che per aver disobbedito all'imperatore Claudio II fu condannato a morte.

San Valentino

Tra le storie che circondano San Valentino come San Valentino, una delle più famose narra che fosse un prete di Roma condannato a morte per aver disobbedito all'imperatore Claudio II.

Questo imperatore non accettava il matrimonio, perché le persone sposate erano i peggiori soldati e padre Valentino non era assolutamente d'accordo, continuando le cerimonie in segreto.

Quando l'imperatore lo scoprì, fece arrestare il sacerdote e condannarlo a morte. Secondo la storia, il prete in carcere si innamorò della figlia di un carceriere. Il giorno della sua morte inviò alla ragazza una lettera d'amore, firmata “dal tuo Valentino”.

Da lì, l'invio di cartoline e cose amorevoli alla persona amata è arrivato fino ad oggi.

Nasce dalla pratica ancora cult di inviare cartoline alla persona amata il 14 febbraio. Due secoli dopo, Papa Gelusio istituì la festa di San Valentino, che viene festeggiata ancora oggi.

Per farla breve, gli appuntamenti sono così belli che persino il prete non ha potuto resistere. Credo addirittura che tutti gli esseri viventi si incontrino, il che in realtà è il preludio alla procreazione. Per gli esseri umani era così importante e apprezzato che oggi siamo 8 miliardi sul pianeta.

È bene ricordare che con l'avvento del mondo moderno, questo mondo pazzo che abbiamo creato, non sembra più sapere se uscire con qualcuno sia meglio che lasciarlo accadere quotidianamente con bordeizinhos, poits, segreti o qualcosa di simile. Non la vedo come un'evoluzione, ma piuttosto come una forma promiscua di procreazione, solo perché in quel momento va bene, quindi non continuando un rapporto di rispetto reciproco.

Quanto più i governi si impegnano a modificare principi o consuetudini che da millenni coinvolgono la società, tanto più crollano le basi che sorreggono le regole di una società organizzata. Il rapporto tra uomini e donne viene scosso ogni giorno e non sappiamo cosa accadrà alle prossime generazioni.

Ma rispetto qualsiasi opinione, perché questo è il mondo adesso.

***È un comico, observa e analizza i fatti per prendere in giro le discrepanze.**

► HOMENAGEM

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO HOSPITAL LEONARDO COHEN

SERGIO LERRER

Decorridos pouco mais de três meses após a realização da Jornada Médica Internacional em Erechim, já é possível fazer um balanço inicial de suas repercussões. Esse evento que foi em homenagem ao Hospital Israelita Leonardo Cohen, de Quatro Irmãos, considerado pioneiro em área rural e de referência. Interessante observar que um evento feito para homenagear uma instituição de saúde do passado, mostrou-se como desencadeador de um novo futuro e novas possibilidades para a região, no campo médico em geral.

Como parte da agenda do evento foi realizada palestra ao vivo de Brasília para cerca de 200 servidores do setor de saúde de Erechim, ministrada pelo infectologista André Siqueira da Fiocruz, para atualizar sobre procedimentos de manejo para casos de dengue. Foi uma demonstração na prática, do aprendizado em tempo real, entre o local e o nacional, usando tecnologias de vídeo conferência, em uma experiência única, proporcionada pela movimentação do evento da Jornada.

O Hospital Santa Terezinha, através também da dinâmica de relacionamentos oferecida pelo evento, esteve em São Paulo para conversações de parcerias no campo da saúde pública com o Hospital Israelita Albert Einstein. É um caminho de oportunidades que passa por teleconsultas de especialidades para pacientes de Erechim, sinergias com a Faculdade de Ciências Médicas Albert Einstein e qualificação de agentes de saúde.



Delegação do Hospital Santa Terezinha e Secretaria da Saúde de Erechim foi recebida pela Direção do Hospital Israelita Albert Einstein em São Paulo.

Em paralelo, em uma primeira etapa, médicos renomados da Inglaterra, Canadá e Estados Unidos, do campo da mastologia e oncologia, gravaram palestras científicas, que formarão um streaming de parceria entre a Jornada Médica Internacional e a Faculdade de Medicina da URI – Universidade em Erechim. Estas palestras estarão uma plataforma exclusiva de conteúdo internacional para os estudantes, como complemento à grade de aulas, inserindo a Faculdade no cenário mundial, e potencializando ainda mais o valor de sua marca e prestígio. Para 2025 a iniciativa visará palestras internacionais no setor de cardiologia.

Ao começar a ser falada como iniciativa ousada e diferente, no campo médico e da saúde do Brasil, a Jornada Médica Internacional leva junto a curiosidade sobre a cidade de Erechim e do Alto Uruguai gaúcho. Chama assim, a atenção de organizações de âmbito federal de Governo e do setor privado, sedimentando uma reputação de criar um local novo no país de debate deste segmento, de uma maneira contemporânea, unindo o científico com o cultural e o social.

O exemplo apresentado pelo Dr Milton Saute na Jornada Médica, do Sheba Hospital de Israel, de servir de polo sede de diversas startups de inovação do campo da saúde, também chamou a atenção e vem sendo estudadas formas de reproduzir o modelo no Alto Uruguai, para criar rede de desenvolvedores para este segmento com soluções próprias na região.

São exemplos iniciais do legado da Jornada Médica Internacional, idealizada pelo Polo de Turismo Histórico Judaico de Quatro Irmãos e Região, em parceria com a Prefeitura Municipal de Erechim e AMAU – Associação dos Municípios do Alto Uruguai. Eventos de alto nível podem ser desencadeadores de novas políticas públicas e novos avanços, inserindo a região no radar de novas parcerias, trazendo movimentação de conhecimento, econômica e de desenvolvimento.

Sergio Lerrer
Jornalista

Coordenador da Jornada Médica Internacional em Erechim
Secretário do Polo de Turismo Histórico Judaico de Quatro Irmãos e Região

▶ ESCOLA - OPINIÃO

A IMPORTÂNCIA DA PARENTUALIDADE NAS ESCOLAS

Parabéns pelo projeto “ESCOLA DE PAIS”

Por Enepe

O texto das escolas em nosso município despertou-me atenção sobre os novos rumos do ensino. Neste momento em que há uma tendência mundial de afastar o aluno da influência dos pais na escola, o nosso município une pais e escola como fosse um propósito holístico na formação dos jovens. Em minha opinião os laços com a família são indissociáveis para se manter os princípios fundamentais que formam a base de uma sociedade organizada. Daí a grande importância do projeto “ESCOLA DE PAIS”

Há de se observar os efeitos sobre os descendentes de imigrantes, na influência familiar para o futuro da juventude que hoje são netos, bisnetos ou tataranetos de imigrantes. Nos eventos deste ano para o desenvolvimento turístico do município a felicidade transcendente que apresentavam era flagrante. Ao lembrarem da família, da escola e do valor que esta união fez a força, era notável o quanto se tornava lúdico o momento. As marcas saudosas deixadas pelo valor do hospital foram importantes na contextualização do conjunto vivido nas diversidades que o local apresentava. Esta participação das famílias se torna fundamental na construção das ideias, dos projetos ou correção para possíveis ajustes. Em que pesem as diferenças entre o cidadão comum e o acadêmico, o diálogo ou discussão construtiva das ideias, será sem dúvidas o caminho promissor.

Parabéns pela iniciativa e a impecável clareza na elaboração do texto.

**Enepe intitula-se analista pela curiosidade de espiar os costumes e fatos*

ESTADO DO RIO PODERÁ TER CENTRO DE MONITORAMENTO DE ESTRADAS E ENCOSTAS

Abs, Juliana Oliveira / Assessoria de imprensa / (21) 99823-8672



ALERJ ANALISA PROJETO PARA ESTADO DO RIO IMPLANTAR UM CENTRO DE MONITORAMENTO DE ESTRADAS E ENCOSTAS

* Proposta do deputado Guilherme Delaroli já recebeu parecer favorável da CCJ e outras comissões_*

As condições de estradas e encostas no Estado do Rio de Janeiro podem passar a ser monitoradas através de um centro integrado de acompanhamento. É o que propõe o deputado Guilherme Delaroli (PL) através do Projeto de Lei 520/2023, em tramitação na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj).

Pela proposta, o Centro Integrado de Monitoramento de Estradas e Encostas (CIMEE) será gerido pela Secretaria de Infraestrutura e Cidades do Estado do Rio de Janeiro, e poderá ser instalado em local de fácil deslocamento.

Ainda segundo o projeto de lei, o monitoramento poderá ser executado através de câmeras, drones (veículo aéreo não tripulado), imagens de satélite e outras tecnologias que facilitem a vigilância.

“O monitoramento das encostas e estradas é importante não apenas para identificar riscos, mas também auxiliar para maior agilidade na mobilização de equipes em casos de acidentes. Poderá ajudar a salvar vidas”, afirma o deputado estadual Guilherme Delaroli.

O PL 520/2023 já recebeu parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça (CCJ), Transportes e Defesa do Meio Ambiente, aguardando pareceres das comissões de Assuntos Municipais e Orçamento para a votação em plenário.

Divulgação/Alerj

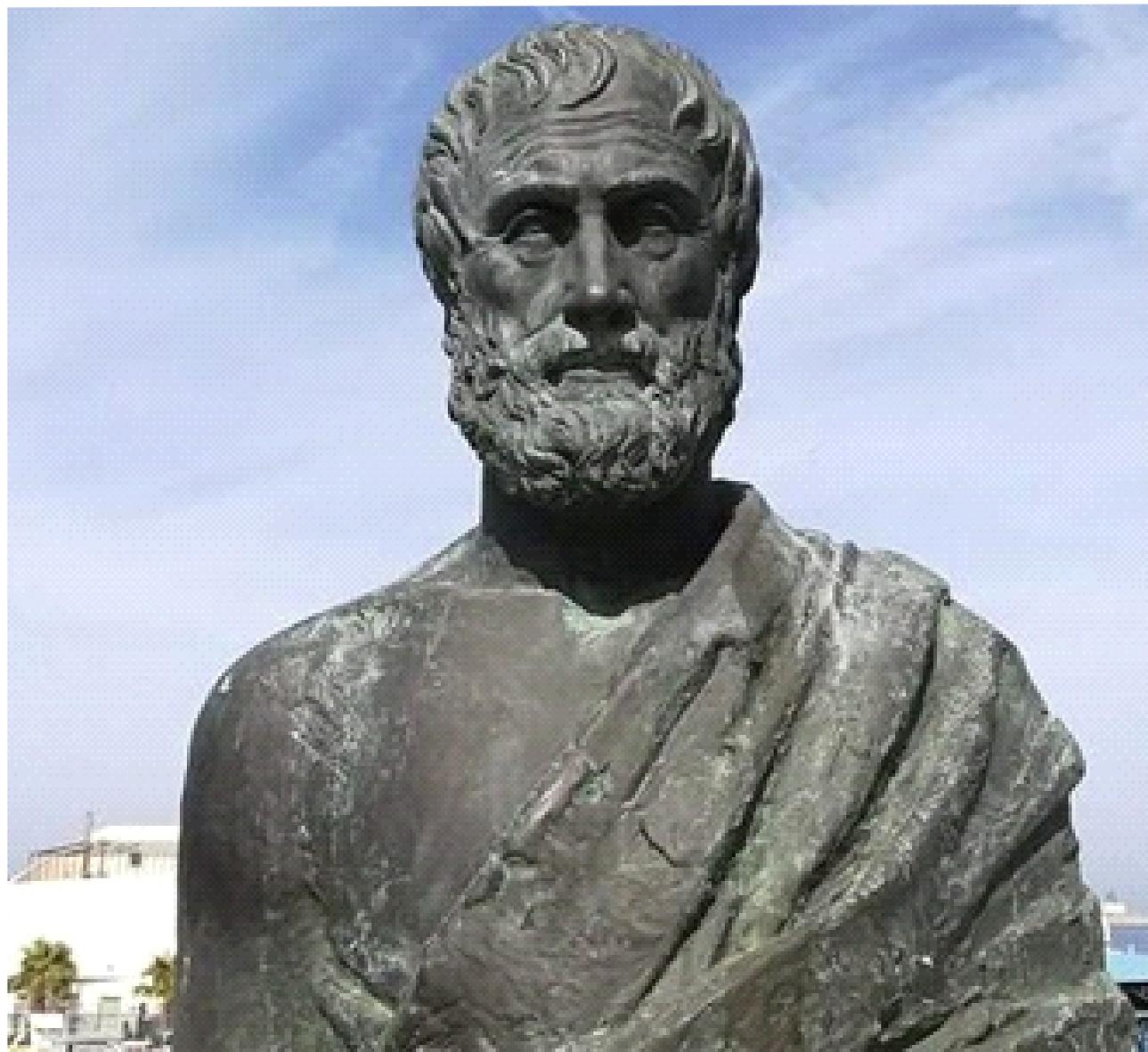
A POLÍTICA DEVERIA SER A CONSTRUÇÃO DO POLIMENTO DAS IDEIAS TORNOU-SE CHOQUE ENTRE ELAS

*Por Enepê**

“A filosofia política surgiu durante a Antiguidade Clássica. Ela foi criada pelos gregos, que tinham como objetivo sanar as questões que envolviam as relações humanas e a vivência coletiva”. Estimulante esta introdução, não é? Lamentável que em 2024, seja o vírus que estimula desajuste das questões que envolviam as relações humanas e a vivência coletiva. Não existe guerra mais selvagem e ininteligível quanto a discussão das ideias pelo mundo político. É de gritar lamentações, quando se observa que a discussão da ideia, só ajuste o acordo entre as divergências, quando atende aos interesses escusos de ambas as partes. Imaginem os políticos da Antiguidade Clássica, observando o retrocesso da política contemporânea. Diriam por certo: “não adiantou nosso esforço para evitar o mal maior”.

Na filosofia política, Aristóteles foi destaque. Generalizando, esta corrente é questionadora de como se dão as interações sociais e que papel teriam as instituições dentro do acordo social.

Em 2024, o cidadão comum já pode ser o questionador do que se estudou e se fez no passado na filosofia política, pois tudo reverteu-se. Neste mundão de Deus, nada mais é como deveria ser. Hoje o acordo social é estabelecido por quem gritar mais alto, por quem construiu uma falácia mais “perfeita” dentro de sua narrativa. Observem que até as palavras são outras e se parecem com dogma da fé, para quem as pronunciam e pelos adeptos que acham lindo, mas não sabem o significado, nem quanta maldade que o discurso envolve.



Aristóteles, um dos grandes nomes da filosofia política

No campo das ideias a interação tornou-se guerra, não há como polir uma ideia, porque o antagonismo pessoal está acima da razão. Uma ideia idêntica, discutida por pessoas de ideologia antagônicas, não tem o mesmo significado. Seria possível isto? Isto é um paradoxo, não é? Mas no momento em que vivemos é possível sim, porque está enrustido na maioria dos políticos, que o fim justifica o meio. O absurdo tornou-se viável na discussão, pois pode se tornar fator

importante para desvirtuar o sentido e fugir do propósito.

Esta minha lamentação me ajudará entender a canção de Maysa: “meu mundo caiu”!

Mas pela vereda das dúvidas, sobre o que escrevi, agora teremos até outubro para entendimento da filosofia política e a ouvir a chuva de “besteiro!” que nos será imposta a escutar. Lamentável!

****Enepê intitula-se analista pela curiosidade de espiar os costumes e fatos***

FOZ DO IGUAÇU



Cataratas do Iguazu (em [castelhano: Cataratas del Iguazú](#)) é um conjunto de cerca de 275 quedas de água no rio Iguazu (na Bacia hidrográfica do rio Paraná), localizada entre o [Parque Nacional do Iguazu, Paraná, no Brasil](#), e o [Parque Nacional Iguazú em Misiones, na Argentina](#), na fronteira entre os dois países. A área total de ambos os parques nacionais corresponde a 250 mil hectares de floresta subtropical e é considerada Patrimônio Natural da Humanidade.

O parque nacional argentino foi criado em 1934, enquanto o parque brasileiro foi inaugurado em 1939. Ambas as áreas de proteção com o propósito de administrar e preservar o manancial de [água que representa essa catarata e o conjunto do meio ambiente ao seu redor](#). Os parques tanto

[brasileiro como argentino passaram a ser considerados Patrimônio da Humanidade em 1984 e 1986, respectivamente. Desde 2002, o Parque Nacional do Iguazu é um dos sítios geológicos brasileiros.](#)[1]

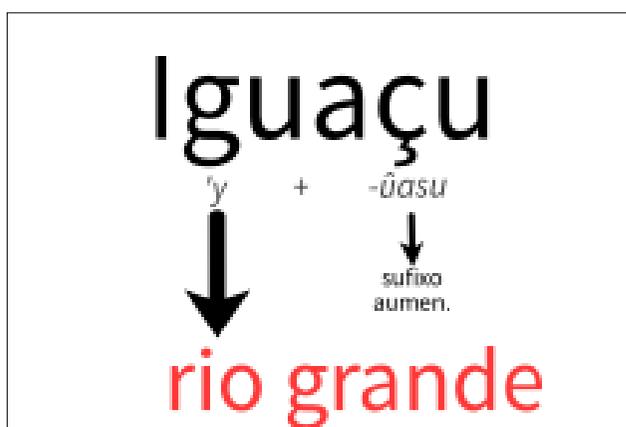
Historicamente, o primeiro europeu a achar as Cataratas do Iguazu foi o espanhol [Álvar Núñez Cabeza de Vaca](#), no ano de 1541.[2] Atualmente, é o segundo local mais visitado por estrangeiros no Brasil.[3] Em época de chuva, as Cataratas do Iguazu chegam a ser a 3ª maior do mundo em volume de água. Sua vazão chega a aumentar 10 vezes,[4] chegando a 11,3 mil metros cúbicos por segundo, quando o normal é 1,5 mil.[5]

As Cataratas do Iguazu participaram da campanha mundial de escolha das [sete maravilhas](#)

[naturais do mundo, organizada pela Fundação New 7 Wonders](#). As cataratas ficaram entre as 28 finalistas da campanha, que durou até o fim do ano 2011 quando foi atingido o número de 1 bilhão de votos.[6] No dia 31 de janeiro de 2012, o Google preparou um doodle especial em homenagem a descoberta das Cataratas do Iguazu por [Álvar Núñez Cabeza de Vaca](#).[7]

Toponímia

Ver também: [Topônimos tupi-guaranis no Brasil](#)



Etimologia de iguaçu, termo provavelmente de origem guarani. É composto pela palavra 'y no grau aumentativo

Seu nome vem das palavras Tupi ou Guarani y i (água) e ûasú wa 'su (grande).^[8] Reza a lenda que um deus planejava se casar com uma bela mulher chamada Naipi, que fugiu com seu amante mortal Tarobá em uma canoa. Com raiva, o deus cortou o rio, criando as cachoeiras e condenando os amantes a uma queda eterna.^[9] O primeiro europeu a descobrir as cataratas foi o conquistador espanhol Álvar Núñez Cabeza de Vaca, em 31 de Janeiro de 1542, por qual uma das quedas no lado argentino foi nomeada.^[8] As quedas foram redescobertas por Boselli^[9] no final do século XIX, e uma das quedas da Argentina é nomeada com seu nome.

Geografia

O sistema consiste de 275 cachoeiras ao longo de 2,7 km do rio Iguazu. Algumas das quedas individuais têm até 82 metros de altura, embora a maioria tenha cerca de 64 metros. A Garganta do Diabo (em castelhano: Garganta del Diablo), uma queda em forma de U, tem 82 metros de altura, 150 metros de largura e 700 metros de comprimento, é a mais impressionante de todas as cataratas e marca a fronteira entre a Argentina e o Brasil.

Embora o território brasileiro abrigue mais de 95% da bacia do rio Iguazu, dois terços das cataratas ficam em território argentino.^[8] Cerca de 900 metros dos 2,7 km de comprimento, não tem água que flui sobre ele. A borda da tampa de basalto recua cerca de 3 mm por ano. A água do baixo Iguazu se acumula em um cânion que drena no rio Paraná, a uma curta distância da Usina Hidrelétrica de Itaipu. A junção entre a água marca a fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Existem pontos nas cidades de Foz do Iguazu, no



Cataratas do Iguazu vistas de cima

Brasil, Puerto Iguazú, na Argentina, e Ciudad del Este, no Paraguai, que têm acesso ao rio Iguazu, onde as fronteiras dos três países podem ser vistas, uma popular atração turística para os visitantes das três cidades.

Garganta do Diabo

A Garganta do Diabo é a queda com maior fluxo das Cataratas do Iguazu, que têm cerca de 275 quedas de água, com uma altura superior a 70 metros ao longo de 2,7 km do Rio Iguazu. A Garganta do Diabo principia em forma de "U" invertido com 150 metros de largura e 80 metros de altura. Está localizada no Parque Nacional do Iguazu [10] estado do Paraná, Brasil, fazendo fronteira com o Parque Nacional Iguazú, na província de Misiones, Argentina

Comparação com outras quedas famosas

Ao ver Iguazu, a ex-primeira-dama dos Estados Unidos, Eleanor Roosevelt, teria exclamado "Pobre Niágara!".^[8] As Cataratas do Iguazu também são muitas vezes comparadas com as Cataratas Vitória, na África Austral, que separa a Zâmbia e o Zimbábue. Iguazu é mais ampla, mas porque ela é dividida em cerca de 275 quedas discretas e grandes ilhas, Victoria é a maior cortina de água no mundo, com mais de 1 600 m de largura e mais de 100 m de altura.

Com o alagamento do Salto de Sete Quedas em 1982, Iguazu atualmente tem o segundo maior fluxo médio anual do que o de qualquer cachoeira do mundo, depois das Cataratas do Niágara, com

uma taxa média de 1.746 m³/s. Seu fluxo máximo oficial registrado foi de 46 300 m³/s no dia 9 de Junho de 2014, sendo que nesta mesma data a régua do sistema de monitoramento hidrológico da Copel continuou a registrar elevação do nível do rio em mais de 30 cm além deste número. Porém, o sistema parou de calcular a real vazão instantânea, estimada entre 50 000m³/s a 60 000 m³/s.^{[11][12]} Em comparação, a vazão média das Cataratas do Niágara é de 2 400 m³/s, com uma vazão máxima gravada de 8 300 m³/s.^[13] O fluxo médio nas Cataratas Vitória é de 1 088 m³/s, com uma vazão máxima registrada de 7 100 m³/s.^[14]

Muitas cataratas têm entre 30 e 150 metros na Garganta do Diabo, enquanto nas Cataratas Vitória alcançam mais de 300 m. No entanto, Iguazu oferece uma vista melhor e passarelas, além disso, seu formato permite vistas espetaculares. Em um certo ponto uma pessoa pode estar cercada por 260 graus de cachoeiras.

A Garganta do Diabo, tem água derramando-se nela a partir de três lados. Da mesma forma, visto que Iguazu é dividida em várias pequenas quedas, pode-se ver estas uma porção de cada vez. Vitória não permite isso, pois é essencialmente uma cachoeira que cai em um cânion e é imensa demais para ser apreciada ao mesmo tempo (com exceção do ar).

As Cataratas do Iguazu foi escolhida como uma das sete maravilhas naturais do mundo, organizada pela Fundação New 7 Wonders. As

cataratas estavam entre as 28 finalistas da campanha, que durou até 2011 quando provavelmente atingiu o número de 1 bilhão de votos. Outra concorrente e também vencedora brasileira no concurso foi a Floresta Amazônica. Em fevereiro de 2009, foi a quinta classificada no Grupo F, a categoria de lagos, rios e cachoeiras.[6]

Clima

O clima das Cataratas do Iguazu é subtropical úmido mesotérmico, classificado por Köppen-Geiger como Cfa, com umidade do ar relativamente elevada e precipitações abundantes durante o ano todo, sendo o índice pluviométrico anual de aproximadamente 1 900 milímetros, com uma pequena diminuição no inverno, sem a ocorrência de uma estação seca real. Outubro é o mês de maior precipitação e julho o de menor. A amplitude térmica é elevada devido à baixa altitude e a uma menor influência da maritimidade, já que as Cataratas do Iguazu estão localizadas em um ponto muito distante do Oceano Atlântico. Por isso os verões costumam ser muito quentes, com temperatura média máxima de 33 °C, embora a sensação térmica possa ser ainda maior, e média mínima de 20 °C. No inverno, as temperaturas são mais amenas, com médias máximas entre 23 °C e 25 °C e mínimas de 9 °C a 10 °C.[15]

Economia

Turismo

A maioria dos visitantes alcançam as quedas do lado argentino através da cidade de Puerto Iguazú. O Brasil exige dos cidadãos de alguns países que entram pela Argentina a obtenção antecipada de um visto, o que pode ser demorado. No entanto, cidadãos de alguns países (como Estados Unidos,[16][17] Austrália,[16][17] Japão,[16][17] Canadá,[16][17] Reino Unido,[18] Nova Zelândia,[18] e os países da União Europeia)[18] estão isentos dessa exigência.[18] Cidadãos de países membros e associados do Mercosul podem entrar livremente no Brasil com um documento de identidade.[18]

Existem dois aeroportos internacionais perto das Cataratas do Iguazu: o Aeroporto Internacional de Foz do Iguazu (IGU) e o Aeroporto Internacional Cataratas del Iguazú (IGR). Ambos os aeroportos estão a vários quilômetros das Cataratas do Iguazu e das cidades vizinhas de Foz do Iguazu, no Brasil, e Puerto Iguazú, na Argentina. A LATAM Airlines e a Aerolíneas Argentinas tem voos diretos a partir de Buenos Aires e várias companhias aéreas brasileiras como a LATAM, Gol e Azul oferecem



Vista aérea das Cataratas do Iguazu, –fronteira Brasil-Argentina.Dur((Cinejornal Informativo n. 14/54 - Agência Nacional



As Cataratas do Iguazu são o segundo local mais visitado por estrangeiros no Brasil.[3]Duração: 17 segundos.0:17Vídeo das cataratas a partir do lado argentino.

INTERESSANTE – NOSSO MUNDO MARAVILHOSO

serviços das principais cidades brasileiras até Foz do Iguaçu.

Parque Nacional Iguazú, Argentina.

As quedas podem ser alcançadas a partir das duas principais cidades dos dois lados das cataratas, Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, no Brasil, e Puerto Iguazú, na província de Misiones, Argentina, bem como a partir de Ciudad del Este, no Paraguai, do outro lado do rio Paraná. As quedas são compartilhados pelo Parque Nacional Iguazú (Argentina) e pelo Parque Nacional do Iguaçu (Brasil). Os dois parques foram designados Patrimônio Mundial da UNESCO em 1984 e 1987, respectivamente.[19]

No lado brasileiro, existe uma passarela ao longo do cânion com uma extensão para a base inferior da Garganta do Diabo. O passeio de helicóptero que oferece vistas aéreas das quedas estão disponíveis apenas no lado brasileiro, a Argentina proibiu tais excursões devido aos seus efeitos nocivos[carecede fontes] sobre o meio ambiente. Do Aeroporto de Foz do Iguaçu o

parque pode ser alcançado por táxi ou ônibus. Há uma taxa de entrada para o parque. Ônibus gratuitos frequentes são fornecidos para vários pontos dentro do parque. A cidade de Foz do Iguaçu está a cerca de 20 km de distância e o aeroporto está entre o parque e a cidade.

O acesso pela Argentina é facilitado pelo Trem Ecológico. O trem leva os visitantes diretamente para a entrada da Garganta do Diabo, bem como as trilhas superiores e inferiores. O Paseo Garganta del Diablo é uma trilha de um quilômetro de comprimento que leva o visitante diretamente sobre as quedas da Garganta do Diabo. Outras passagens permitem o acesso ao trecho alongado de quedas do lado argentino e á balsa que liga a ilha de San Martin.

Uma lenda tupi-guarani explica o surgimento das Cataratas do Iguaçu: "Há muitos anos, o rio Iguaçu corria livre, sem corredeiras e nem cataratas. Em suas margens habitavam índios caingangues, que acreditavam que o grande pajé

"M'Boy era o deus-serpente, filho de Tupã. Ignobi, cacique da tribo, tinha uma filha chamada de Naipi, que iria ser consagrada ao culto do deus M'Boy, divindade com a forma de grande serpente.

Tarobá, jovem guerreiro da tribo se enamora de Naipi e no dia da consagração da jovem, fogem para o rio que os chama: - "Tarobá, Naipi, vem comigo!" Ambos desceram o rio numa canoa.

M'Boy, furioso com os fugitivos, na forma de uma grande serpente, penetrou na terra e retorceu-se, provocou desmoronamentos que foram caindo sobre o rio, formando os abismos das cataratas. Envolvidos pelas águas, caíram de grande altura. Tarobá transformou-se numa palmeira à beira do abismo, e Naipi, em uma pedra junto da grande cachoeira, constantemente açoitada pela força das águas. Vigiados por M'Boy, o deus-serpente, permanecem ali, Tarobá condenado a contemplar eternamente sua amada sem poder tocá-la.



INTERPRETAÇÃO DOS DEZ MANDAMENTOS PELA ORIGEM

Recebi este texto pelo whatsapp, de Denise Mota Feit Feit, que mora em Tel Aviv e como a base do Cristianismo é o Judaísmo, fez-me refletir sobre interpretação de origem dos 10 mandamentos. Mas ainda levou-me ao que meu pai Amelio Palma, sempre dizia, com muita propriedade: “se cumprissem os 10 mandamentos, não necessitavam leis para manter a ordem.

Vejam que interessante:

SHAVUOT E OS 10 MANDAMENTOS — JAYME FUCS BAR

Com certeza, grande parte das pessoas já ouviu falar nos dez mandamentos, porém não tenho certeza se todos sabem o que eles verdadeiramente significam.

Sempre que alguém me pede alguma orientação para entender melhor o mundo judaico, eu proponho que procure a fonte original, que é a Torá, e verifique certas expressões que foram traduzidas do idioma hebraico para o português.

Nesse caso, logo vamos identificar que não está escrito “10 mandamentos”, e sim “Assêret Hadibrot”, que, ao pé da letra, significa “As 10 falas”. Então, melhor dizendo, não são ordens nem leis, e sim 10 “ditos”. Esse entendimento nos ajuda a assimilar e a nos conscientizar de como viver neste mundo e melhorar o comportamento conosco e com o outro.

E se você quiser, podemos também definir numa linguagem mais moderna que os 10 mandamentos são a primeira constituição para a humanidade. Eles são e continuarão sendo um verdadeiro desafio de tentar organizar e reger nossas vidas de forma ética e moral.



A Torá descreve os Dez Mandamentos ou Assêret Hadibrot como um programa central que será revelado a Moisés no Monte Sinai.

Essa descrição tem uma grande importância para o judaísmo e também para toda a humanidade, pois muitos sábios afirmam que se você entender a profundidade

desses 10 mandamentos, você poderá entender toda a Torá e os seus 613 preceitos (mitzvot).

O grande paradigma é que esses 10 mandamentos não foram escritos em papíros, e sim gravados em pedra vazada nos dois lados, e por que isso?

Alguns sábios conjecturam que a pedra vazada nos dois lados é a representação do sentido maximalista dessa unidade que representa Deus. Os 10 mandamentos não foram escritos com tinta e papiro, mas sim com a utilização de um único elemento: a pedra, a base de toda a criação.

Filo, um sábio judeu que nasceu e viveu em Alexandria em 15 a.C, declara nos seus escritos que os 10 mandamentos gravados na pedra nada mais eram do que a forma de compreender e realizar os 613 preceitos (mitzvot) que estão escritos na Torá.

Mais tarde, Maimônides definiu os dez mandamentos como "A essência do judaísmo e a raiz comum de toda a sabedoria existente na Torá".

Os historiadores e pesquisadores bíblicos da atualidade acreditam que antes da destruição do segundo templo em 70 d.C existia um ritual que acontecia na festa de Shavuot, a festa do recebimento da Torá, quando era realizada uma grande cerimônia de renovação do pacto do povo de Israel com a arca da aliança. Nessa cerimônia, eles liam os dez mandamentos e se comprometiam a obedecê-los.

Também era costume nos tempos bíblicos de fazerem a leitura dos dez mandamentos no Shabat. O uso das tzitziot (franjas) na borda das vestes era a forma de trazer no corpo um lembrete da obrigação de cumprir os 10 mandamentos.

Outra curiosidade é que, no período bíblico, diferente do costume rabínico e da tradição judaica atual, a mezuzá era colocada no umbral superior da porta, e não lateral, onde estavam escritos de forma clara os dez mandamentos. É interessante notar que a corrente samaritana ainda mantém esse costume em suas casas.

Por outro lado, a corrente dos caraítas coloca as mezuzot nas portas, porém dentro da mezuzá, há um papiro não com o Shemá Israel, mas sim com os 10 mandamentos.

No aspecto místico do judaísmo, como a Cabala, o número dez se tornou uma base para a definição da plenitude e do equilíbrio do ser humano. De acordo com a interpretação de muitos cabalistas, a criação do mundo e do universo se deu com base nesses dez mandamentos, descritos e governados por dez sefirot.

Mais um aspecto para estimular a boa reflexão é entender a Torá como uma saga humana, e não uma doutrina religiosa. Os 10 mandamentos estão estruturados de tal forma que destacam a relação entre um ser humano e outro 7 vezes, ao passo que a relação entre o criador e o ser humano aparece apenas 3 vezes.

Apresento abaixo os 10 mandamentos como estão escritos na Torá, e tomei a iniciativa de fazer uma interpretação desses "ditos" no contexto da realidade do mundo em que vivemos nos dias de hoje.

1. Eu sou o Senhor, teu Deus, que te libertou da terra do Egito, da casa da servidão.

(Todo ser humano tem o direito garantido a sua liberdade e de viver com dignidade.)

2. Não terás outros deuses diante de minha presença. Não farás para ti imagem esculpida, nem nada semelhante ao que há nos céus acima, ou na terra embaixo, ou na água debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem os servirás; pois Eu Sou o Senhor, teu Deus – um Deus zeloso, que visita as iniquidades dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração dos que aborrecem. Mas mostrarei bondade para centenas de gerações àqueles que Me amarem e cumprirem Meus mandamentos.

(Todo ser humano deve se esforçar para não se deixar levar pelas ilusões.)

3. Não jurarás pelo nome do Senhor teu Deus em juramentos vãos; pois Deus não absolverá ninguém que use Seu nome em vão.

(Todo ser humano deve ser sincero e íntegro em sua vida e enfrentar sua própria realidade.)

4. Lembra-te do dia de Shabat, para santificá-lo. Por seis dias, deverás trabalhar e cumprir todas as tuas tarefas, mas no sétimo dia não deves fazer nenhum trabalho – tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva, teu animal e o peregrino que estiver dentro de teus portões – pois em seis dias, Deus fez a terra, o mar e tudo que neles está, e Ele consagrou o sétimo dia. Por isso, abençoou o dia de Shabat e o santificou.

(Todo ser humano tem o direito a um dia de descanso para si e sua família.)

5. Honrarás teu pai e tua mãe para se prolonguem teus dias sobre a terra.

(Todo ser humano deve valorizar, respeitar e guardar seus pais com dignidade.)

6. Não matarás.

(Todo ser humano deve respeitar e garantir a vida do outro.)

7. Não adulterarás.

(Todo ser humano deve valorizar e resguardar os mais nobres princípios em relação ao outro.)

8. Não furtarás.

(Todo ser humano deve ter a capacidade de respeitar o que pertence ao outro e se impor limites.)

9. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

(Todo ser humano deve assumir responsabilidades por seus atos.)

10. Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, seu servo, sua serva, seu boi, seu asno e tudo que seja do teu próximo.

(Todo ser humano deve aprender a amar e respeitar o próximo, e saber como usar o seu livre arbítrio.)

CHAG SHAVUOT SAMEACH!

Fontes:

Torá - A Lei de Moisés, da Editora Sêfer Sobre Deus e o Sempre - Nilton Bonder

ומנהגיו השבועות חג מקורות

<https://www.sugat.com/shavuot-origin>



MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

O MEMORIAL DOS PALMA

Nesta casa nos criamos,
aprendamos
o básico da vida, que é o
sentimento familiar, respeitar a
todos, ser honestos e termos
Deus como
fundamento espiritual.
Você pode enviar notícias,
opiniões,
contos, enfim tudo o que possa
interessar à imigração italiana.
Nós publicaremos.



In questa casa siamo cresciuti,
impariamo le basi della vita,
che è il sentimento familiare,
rispettano il tutti, siate onesti e
abbiate Dio come fondamento
spirituale.
Puoi inviare notizie, opinioni,
storie, insomma, tutto quello
che puoi interessare
l'immigrazione italiana. Noi
pubblicheremo.

PITOSTO: PENSADOR E HUMORISTA



PITOSTO FIGUE
Pensador

Neste mês o Pitosto escreveu sobre o dia dos namorados, saiu do humor e ironia aos costumes e foi pesquisar para me sugerir que desse um espaço maior à nossa história para que a juventude saiba mais das dificuldades de nosso passado e foi o que fez.

NOSSA HISTÓRIA – La Nostra Storia Pelo coordenador do memorial

Já falamos muita coisa sobre nossa origem, mas temos ainda muito que falar para que possamos entender melhor nosso mundo italiano. Uma cultura fantástica, mas por caminhos tortuosos. A cobiça pela península italiana era de todos os que soubessem de sua existência. O privilégio geográfico da península era o “olho grande” de todos, pois cortava o Mar Mediterrâneo ao meio, indispensável às navegações. Embora os estrategistas ignorassem, era tudo propício às invasões. Quando os latinos, que já habitava desde 146 a.C deram origem ao Império Romano, 27 a.C. denominaram de bárbaros todos os habitantes da península. Na verdade, em grande maioria, não eram bárbaros, eram fugitivos de guerras, em especial a guerra de troia. Em fuga pelo Mediterrâneo, eles encontraram esta terra e por ali se sentiram seguros e ficaram. Como os tempos eram outros, cem anos, mais ou a menos, não fazia grande diferença. Chegou a um ponto que o império disse: a lei sou eu impondo o império a todos com guerra generalizada. Os Romanos eram belicistas, estrategistas, e sabiam tudo de logística, razão que venceram sem grande dificuldade a todos.

Bem, fiz uma introdução muito longa, para dizer poucas coisas. Como objetivo, um grande número de imigrantes não sabem que a Itália é um país novíssimo, apenas 160 anos e que seu idioma foi construído com o dialeto da Toscana e por ser dialeto próximo do nosso vêneto, a maioria de nossas palavras constam no italiano. Daí a facilidade de entendimento. Em meu entender, por mais que a Itália e seu povo moderno não goste, eu diria que os ditos dialetos do norte da Itália, não são dialetos, são neolatinas e derivam do latim vulgar, como todas as neolatinas. Portanto a língua italiana deriva de neolatinas do latim vulgar, obviamente tendo como base a língua latina. - Apenas uma questão de opinião.

LA NOSTRA STORIA

Abbiamo già detto molto sulle nostre origini, ma abbiamo ancora molto da dire per comprendere meglio il nostro mondo italiano. Una cultura fantastica, ma lungo percorsi tortuosi. L'avidità per la penisola italiana apparteneva a tutti coloro che ne conoscevano l'esistenza. Il privilegio geografico della penisola era il “grande occhio” di tutti, poiché tagliava a metà il Mar Mediterraneo, adatto alla navigazione. Sebbene gli strateghi lo ignorassero, tutto favoriva le invasioni. Quando i Latini fondarono l'Impero Romano, chiamarono barbari tutti gli abitanti della penisola. In effetti, la stragrande maggioranza di loro non erano barbari, erano fuggitivi dalle guerre, in particolare dalla guerra di Troia. Fuggendo attraverso il Mediterraneo, trovarono questa terra e lì si sentirono al sicuro e vi rimasero. Dato che i tempi erano diversi, cento anni più o meno non facevano molta differenza. Si arrivò al punto in cui l'impero disse: la legge sono io che impongo l'impero a tutti con la guerra generalizzata. I romani erano guerrafondai, strateghi e sapevano tutto di logistica, motivo per cui sconfissero tutti senza troppe difficoltà.

Bene, ho fatto una lunghissima introduzione per dire poche cose. Poiché un gran numero di immigrati non sanno che l'Italia è un paese nuovo, ha appena 160 anni e che la sua lingua è stata costruita con il dialetto toscano e poiché è un dialetto vicino al nostro Veneto, la maggior parte delle nostre parole sono in italiano. Da qui la facilità di comprensione. Secondo me, per quanto non piaccia all'Italia e ai suoi moderni, direi che i cosiddetti dialetti dell'Italia settentrionale non sono dialetti, sono neolatini e derivano dal latino volgare, come tutti i neolatini. Pertanto la lingua italiana deriva dai neolatini del latino volgare. Solo una questione di opinioni.

Vediamo ora cosa dice la storica sull'Unità d'Italia nella sua brillante opera.

Agora vejam o que diz a historiadora, sobre a unificação da Itália em seu brilhante trabalho.

UNIFICAÇÃO ITALIANA



Juliana Bezerra
Professora de História

A unificação da Itália foi um processo de união entre os vários reinos que compunham a Península Itálica, após a expulsão dos austríacos. Ocorreu na segunda metade do século XIX e terminou em 1871.

Com isto, os reinos passaram a formar um só país, o Reino da Itália, sob o reinado de Victor Manuel II.

O processo tardio resultou no atraso do desenvolvimento industrial italiano e na corrida para ocupação de territórios na África.

Antecedentes da Unificação Italiana

A Península Italiana era formada por diferentes reinos, ducados, repúblicas e principados muito distintos entre si. Ao norte, parte do território estava ocupado pelos austríacos.

Cada um tinha sua própria moeda, sistema de pesos e medidas, e adunas. Até mesmo o idioma era diferente em cada uma destas regiões.

A Itália era predominantemente agrária e somente o reino de Piemonte-Sardenha começava a ter indústrias, e assim, uma burguesia influente.

Com o liberalismo trazido pela Revolução Francesa, os movimentos nacionalistas italianos lutavam pela unificação política do país. Contudo, com as derrotas sofridas na Revolução de 1848, o sonho de formar um só país parecia enterrado.

A partir de 1850, no entanto, a luta se reacende com o ressurgimento (Risorgimento) dos movimentos pela unidade nacional.



Os camisas-vermelhas italianas, liderados por G. Garibaldi, combateram pelo sul da Itália

O coordenador do movimento pela unidade nacional era Camilo Benso, o conde de Cavour (1810-1861), que estava à frente do Risorgimento.

Cavour era o primeiro ministro do reino de Piemonte-Sardenha, única região que

adotava a monarquia constitucional como regime de governo. Deste reino, partiu a liderança política que faria a unificação dos demais reinos da Península Itálica, lideraria a expulsão dos austríacos e, posteriormente, combateria os franceses.

Guerras e Unificação Italiana



Aspecto do mapa da Itália antes da Unificação e a cronologia da união do território

Em 1858, o reino do Piemonte-Sardenha assina com a França um acordo contra o Império Austríaco. Neste momento, destaca-se a liderança de Cavour.

Um ano mais tarde, começa a Primeira Guerra da Independência contra a Áustria. Com o apoio militar da França, a guerra contra a Áustria terminou com as batalhas de Magenta e Solferino.

A França retirou-se da guerra depois que a Prússia ameaçou impor uma intervenção militar e o reino do Piemonte-Sardenha foi obrigado a assinar o Tratado de Zurique em 1859.

Neste, ficou estipulado que a Áustria permanecia com Veneza, mas cedia a Lombardia ao Reino do Piemonte-Sardenha. O tratado previa, ainda, que os franceses ficariam com os territórios de Nice e Saboia.

Uma guerra paralela, movida por Giuseppe Garibaldi (1807-1882), esposo de Anita Garibaldi, resultou na conquista dos ducados de Toscana, Parma e Módena, além da Romagna. Os territórios foram incorporados pelo reino do Piemonte-Sardenha após a realização de um plebiscito em 1860. Surgia, assim, o Reino da Alta Itália.

Também em 1860, Nápoles foi conquistada após o ataque de Garibaldi ao Reino das Duas Sicílias.

Os Estados Pontifícios foram estabelecidos na mesma época e o movimento resultou na ligação entre parte Sul e Norte da Itália. Em 1861 foi criado o Reino da Itália.

Faltava, contudo, anexar Veneza, ainda ocupada pelos austríacos, e Roma, onde o Imperador Napoleão III (1808-1873) mantinha tropas para a proteção do Papa Pio IX. Se antes a França foi aliada da unificação, agora era contrária ao movimento por temer o surgimento de uma nova potência em suas fronteiras.

Um movimento paralelo, traçado pela Prússia, tentava promover a [Unificação Alemã, a qual a França também era contrária e, para tanto, contava com o apoio da Áustria. As disputas culminaram em 1866 na assinatura do pacto italo-prussiano e, em 1877, começava a guerra Austro-prussiana.](#)

Aliado da Prússia, a Itália recebeu Veneza, mas foi obrigada a ceder Tirol, Trentino e Ístria para o Império Austríaco.

Somente em 1870, quando explodiu a [Guerra Franco-Prussiana, o exército italiano pôde entrar em Roma devido à derrota dos franceses naquela guerra.](#)

Ao fim do processo, a Itália unificada adotou o regime de monarquia parlamentarista.

O Vaticano e a Itália



Cidade do Vaticano

Quando Roma foi anexada em 1870, o Papa Pio IX (1792-1878) declarou-se prisioneiro na cidade do Vaticano e recusou o reconhecimento da unificação.

Em 1874, o pontífice proibiu aos católicos de participarem da eleição que votaria o novo parlamento. Este desencontro entre o governo italiano e Vaticano foi denominado "Questão Romana".

O problema perdurou até 1920 e foi solucionado com a assinatura do Tratado de Latrão durante o governo de Benito Mussolini.

Pelo tratado, o governo indenizaria a Igreja Católica pela perda de Roma, lhe concedia a soberania sobre a Praça de São Pedro e reconhecia o Estado do Vaticano como uma nova nação cujo Chefe de Estado era o Papa.

Por sua parte, o pontífice reconhecia a Itália e seu governo como um Estado Independente.

Consequências da Unificação Italiana

A unificação da Itália fez surgir um Estado unido territorialmente sob a monarquia constitucional. Desta maneira, o país iniciou sua expansão territorial para a África.

Esta atitude desequilibrava os interesses das potências já constituídas como Alemanha e França e levaria à Primeira Guerra Mundial.

Curiosidades

- As guerras de independência na Península Itálica fizeram muitos habitantes imigrarem para os Estados Unidos, Argentina e Brasil.

- A unificação italiana, comandada pelo norte do país, até hoje não diminuiu as diferenças econômicas entre o norte e o sul do país.

SOBRE ANITA GARIBALDI

“Uma história curiosa e complicada mesclada a fatos heroicos que poucos sabem”.

"Biografia de Anita Garibaldi Nascimento e juventude

Ana Maria de Jesus Ribeiro, popularmente conhecida na história brasileira como Anita Garibaldi, nasceu no dia 30 de agosto de 1821. Seu local de nascimento é a cidade de Laguna, no litoral sul do estado de Santa Catarina. Esse local gerou alguma polêmica ao longo da história, uma vez que a cidade de Lages reivindicava o título de cidade natal de Anita Garibaldi, mas pesquisas comprovaram que ela é mesmo originária de Laguna. Garibaldi teve uma infância difícil, pois nascera em uma família bastante pobre.

SOBRE ANITA GARIBALDI.

Família de Anita Garibaldi

Anita Garibaldi era filha de Bento Ribeiro da Silva, que trabalhava como tropeiro, e de Maria Antônia de Jesus Antunes, que trabalhava limpando casas de famílias ricas de Laguna. Ela foi a terceira de um total de 10 filhos que o casal teve — seis meninas e quatro meninos. Seus irmãos se chamavam: Manuela, Manoel, Sissilia, Francisco, Felicidade, Salvador, João Antônio e Bernardina.

Anita e sua irmã Felicidade eram as responsáveis por cuidar do lar e dos irmãos quando os seus pais saíam para trabalhar. A situação da família ficou ainda mais delicada quando Bento Ribeiro morreu. Durante esse período, seu tio, Antônio Ribeiro, foi de grande auxílio à família. Por meio dele, ela teve acesso aos ideais republicanos, uma vez que ele era defensor da causa farroupilha.

Anita Garibaldi e Giuseppe Garibaldi

Com 14 anos, Anita Garibaldi foi obrigada a se casar, e seu primeiro marido foi Manuel Duarte de Aguiar, que trabalhava como sapateiro. Esse primeiro casamento foi infeliz porque foi arranjado, e nem ela e nem o marido se importavam um com o outro. Três anos depois do matrimônio, o casal ainda não tinha filhos.

A união se encerrou de maneira não oficial quando Manuel Duarte de Aguiar se alistou no Exército Imperial, sendo enviado para longe de Santa Catarina e não retornando mais para sua esposa. Pouco tempo depois, Anita acabou conhecendo aquele que foi o grande amor de sua vida.

Giuseppe Garibaldi tinha fugido da Itália por participar de uma revolta em Gênova, chegando ao Brasil em 1835. Aqui, por meio de conhecidos italianos, aderiu à luta republicana dos farrapos durante a Guerra dos Farrapos. Passou a atuar como corsário, atacando navios do império.

Seu envolvimento com a Guerra dos Farrapos fez com que ele chegasse a Laguna, em 1839, cidade que os farrapos conquistaram em 22 de julho daquele ano. Giuseppe Garibaldi tinha liderado a frota dos farrapos no ataque à cidade. E foi no período que ele esteve em Laguna que Anita o conheceu.

Os relatos contam que Giuseppe avistou Anita quando ela passeava com algumas amigas



por Laguna. Posteriormente ele conseguiu encontrá-la ao ser convidado para um café na casa de um habitante da cidade, e uma das pessoas presentes era Anita. Um romance se iniciou a partir daí, e Anita decidiu abandonar Laguna e ir embora com Giuseppe.

Anita e Giuseppe tiveram um relacionamento de 10 anos, no qual ela gerou quatro filhos. Os filhos do casal foram: Menotti (1840), Rosa (1843), Teresa (1845) e Ricciotti (1847). Deles, Rosa não superou a infância.

O casal oficializou a sua união por meio do casamento religioso realizado na Igreja São Francisco de Assis, localizada em Montevidéu, capital do Uruguai.

Lutas de Anita Garibaldi

Ao abandonar tudo e seguir o seu marido, Anita abraçou as causas pelas quais ele lutava, atuando junto dele no campo de batalha. Em 1840, por exemplo, participou da Batalha de Curitibanos, na qual foi feita prisioneira, mas conseguiu fugir logo depois, reencontrando o seu marido em Lages. Ela também o acompanhou em lutas que ele se envolveu no Uruguai, França e Itália, onde participou da Batalha de Gianicolo, por exemplo.

Morte de Anita Garibaldi

Anita Garibaldi morreu em 4 de agosto de 1849, quando tinha apenas 27 anos de idade. Ela estava grávida do seu quinto filho, mas morreu por conta das complicações de uma febre tifoide. A criança faleceu junto da mãe. A morte de Anita aconteceu em um cenário caótico. Ela havia deixado seus filhos com a sogra, em Nice, na França, para encontrar o seu marido na Itália.

Lá, Giuseppe Garibaldi lutava pela Unificação Italiana e procurava expulsar os austríacos. Os italianos foram derrotados e a cidade de Roma foi atacada, forçando Giuseppe e Anita a fugirem. Foi durante essa fuga que Anita Garibaldi adoeceu, falecendo próximo de Ravena. Giuseppe Garibaldi não pôde acompanhar o enterro de sua esposa, pois seguiu fugindo dos austríacos, exilando-se da Itália por 10 anos.

Leia mais: Olga Benário — revolucionária alemã que se casou com um brasileiro e esteve envolvida na Intentona Comunista

Anita Garibaldi e a Revolução Farroupilha
A Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos foi um conflito travado entre 1835 e 1845, nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Esse conflito foi motivado pela insatisfação dos estancieiros gaúchos com o governo imperial, principalmente pela política fiscal praticada pelo governo em relação ao

charque, principal produto da economia estancieira. Os farrapos iniciaram uma revolta em 20 de setembro de 1835, com a luta se estendendo até o dia 1º de março de 1845. Os gaúchos também eram defensores da república e, por isso, proclamaram a República Rio-Grandense ou República do Piratini (no território do Rio Grande do Sul) e a República Juliana (no território de Santa Catarina). Anita Garibaldi, como mencionado, tomou parte desse conflito atuando em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Lutou no campo de batalha, foi presa, mas conseguiu fugir. Ela esteve do lado de seu marido nas batalhas navais travadas no conflito. Caso queira saber mais sobre a Guerra dos Farrapos, leia nosso texto. Importância de Anita Garibaldi para o Brasil

Anita Garibaldi se tornou uma figura de destaque por envolver-se em um conflito tão importante na história brasileira como foi a Guerra dos Farrapos. Ela teve participação ativa nas batalhas, auxiliando o seu marido e lutando com disposição; além disso, fez o mesmo na Europa. O seu envolvimento na Guerra dos Farrapos, no entanto, tem maior importância na memória coletiva brasileira, sobretudo de gaúchos e catarinenses. Sua importância nesses conflitos fez com que ela fosse acrescentada no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria em 2012. A inclusão foi ratificada por meio da lei nº 12.615, de 30 de abril de 2012.

Legado de Anita Garibaldi

A história de Anita Garibaldi é vista por muitas pessoas como a vida de uma mulher corajosa, brava, que lutava por aquilo que acreditava. Por isso, ela recebe e recebeu tantas homenagens, incluindo dois municípios catarinenses que levam seu nome: Anita Garibaldi e Anitápolis."

Veja mais sobre "Anita Garibaldi" em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/anita-garibaldi.htm>

Do Editor do jornal

Desculpem-nos por insistirmos nestes detalhes históricos, mas em verdade é uma parte pouco falada, quase esquecida, de muita importância, pois deixou grandes marcas e não podemos ignorá-las. O nome do jornal por si só, justifica nossa insistência. "nosso propósito é trazer o passado para o presente para que os ditos: da legião de imbecis de Umberto Eco possam saber das marcas deixadas pelos antepassados". – 'legião de imbecis que antes falavam apenas em um bar e depois de uma taça de vinho, sem prejudicar a coletividade'. Referindo-se aos internautas do momento.

ENFIM, O MUNDO É OUTRO.

QUATRO IRMÃOS, RS, nosso município, é multicultural, recebeu imigrantes de todas as partes e é uma colonização de origem judaica de 1912/13, razão que sempre nos cumprimentamos em vários idiomas. O cumprimento é um gesto gerador de harmonia entre as culturas.

Até logo, arrivederci, shalom, bis wir uns wieder treffen, do zobaczenia późnie.

Não esqueçam que o jornal é aberto a todos, portanto acreditamos que pode ser um importante espaço para manifestações. **ESCREVAM!**

ADIANTANDO CUMPRIMENTOS PARA O RETORNO EM JULHO.

Bem-vindos!
Benvenuti!
Benvegnesti!
הבאים ברוכים
Baruch Abá!
Willkommen!

Powitanie!
Добро пожаловать
Dobro pozhalovat!
Gim doble!
Guten Morgen!